

INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO À PESSOA IDOSA– RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lidiane Barbosa Genuino¹
Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino²

RESUMO

A população de pessoas idosas tem crescido significativamente, apontando perspectivas de aumento nos próximos anos, sendo considerada uma das mais importantes conquistas histórico-sociais. Contudo, o perfil epidemiológico da população idosa vem sendo marcado por doenças crônicas, mais complexas. Fato que tem exigido das políticas públicas de saúde, iniciativas tendo em vista uma Educação Interprofissional (EIP) identificada como estratégia promissora para o cuidado em saúde mais integral e efetivo. Este relato de experiência tem o objetivo de apresentar as atividades realizadas de forma virtual em um grupo operativo para pessoas idosas de uma Unidade Básica da Família da cidade de Campina Grande-PB. O número de pessoas idosas participantes variou entre seis e oito participantes. As intervenções ocorreram pela mídia social *whatsapp*, nos meses de agosto e setembro de 2020. Os temas trabalhados foram: prevenção de quedas; envelhecimento: limites e possibilidades; importância da atividade física; envelhecimento ativo; higiene do sono; laços familiares; concepções sobre a morte e a vida; alimentação saudável; vida; saúde bucal e higienização de próteses dentárias. A metodologia de abordagem das intervenções caracterizou-se como sendo metodologias ativas, através de uma abordagem problematizadora. Dentre os benefícios destacam-se: o fortalecimento de forma interprofissional e colaborativa dos cuidados e autocuidados em saúde, pela vivência de trocas de experiências e desenvolvimento de hábitos de vida mais saudáveis. Conclui-se que as intervenções interprofissionais em saúde contribuíram para o exercício de protagonismos, criatividade, autogerenciamento dos cuidados em saúde, autonomia, independência e participação ativa no serviço de saúde pública.

Palavras-chave: Pessoas idosas, Educação Interprofissional, Cuidados em saúde.

INTRODUÇÃO

O número de idosos tem crescido significativamente e, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2005) o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050. Contudo, faz-se importante destacar que embora esses dados correspondam a uma das mais importantes conquistas histórico-sociais, o perfil epidemiológico da população idosa vem sendo marcado pelo “predomínio de enfermidades crônicas, mais

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lidiane.genuino@aluno.uepb.edu.br;

² Professora orientadora: Dr^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino - UEPB, dorislaurentino@servidor.uepb.edu.br.

complexas e onerosas, que exigem cuidados constantes” (LIMA-COSTA *et al.*, 2011 apud GIACOMIM; MAIO, 2016, p.135).

Com isso, percebe-se que as demandas em saúde da população idosa requerem atenção integral. Fato que convoca os profissionais de saúde para a inovação de suas práticas de cuidado, assim como preconiza a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) aprovada em 2006. Frisando a necessidade de uma abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a grande interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais para saúde da pessoa idosa.

Nesse sentido, faz-se importante enfatizar que os novos cenários de saúde apontam para a necessidade de melhorar a compreensão dos processos saúde-doença da pessoa idosa, uma vez que, o envelhecimento humano é marcado por características diversas, inclusive o aumento da vulnerabilidade e a acumulação de perdas evolutivas, o que requer maiores cuidados com a saúde (NERI, 2001). Sendo a atenção básica fundamental na promoção da saúde dessa população, bem como para a efetivação das políticas públicas e garantia dos direitos arduamente assegurados.

Em vista disso, pode-se endossar que assim como Canguilhem [s.d] aponta ao afirmar que “saúde diz respeito a potência e a criatividade, ao passo que a doença está relacionada a limitação e a impotência diante de um mundo no qual alguém, anteriormente sentia-se a vontade” (apud CZERESNIA, MACIEL, OVIEDO, 2013, p.13) entende-se que o aumento do número de anos de vida, precisa ser acompanhado pela melhoria das condições de saúde e qualidade de vida.

No tocante a essas problemáticas que surgem como demandas para as políticas públicas de saúde, iniciativas tendo em vista uma Educação Interprofissional (EIP) têm sido identificadas como estratégias promissoras para a oferta de cuidado em saúde mais qualificado, integral e efetivo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2010). Podendo-se definir Educação Interprofissional como uma oportunidade educacional em que membros de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração interprofissional e a qualidade dos cuidados em saúde (REEVES *et al.*, 2016).

Nesse ínterim, uma das iniciativas mais promissoras para a implementação da EIP no Brasil é o PET-Saúde/Interprofissionalidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde) que fez parte do conjunto de atividades previstas nas linhas de ação do plano nacional para a implementação da EIP no Brasil (anos 2018 e 2019) apresentado à Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS / OMS) pelo Ministério da Saúde,

em conjunto com Ministério da Educação e Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde (REDE REGIONAL DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DAS AMÉRICAS, 2018).

Tendo como objetivo favorecer a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, de forma interprofissional e colaborativa, o PET-Saúde/Interprofissionalidade configura-se como uma rica oportunidade para profissionais inseridos nos serviços de saúde e estudantes de diferentes cursos de graduação em saúde, atenderem às complexas necessidades de saúde. Fortalecendo, por sua vez, o Sistema Único de Saúde (SUS) - “construído e consolidado como espaço de atenção à saúde, educação interprofissional, gestão e controle social, orientado pelos princípios de integralidade, equidade, universalidade e participação” (PEDUZZI, 2016, p.200).

Assim sendo, este artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas de forma remota em um grupo de pessoas idosas referenciado pela Unidade Básica de Saúde da Família Ressurreição, localizada na Cidade de Campina Grande - PB. Configurando-se como uma das atividades de educação pelo trabalho articulado pelo PET-Saúde Interprofissionalidade, projeto 71³, em parceria com a Secretaria de Saúde do supracitado município. Justificando-se, pois, pela necessidade de continuar desenvolvendo um trabalho interprofissional, de promoção à saúde e prevenção de doenças, diante da pandemia por Coronavirus Disease 2019 (Covid-19).

As ações/atividades foram planejadas tendo em vista manter contato de forma remota, por meio das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) com base na proposta do Telessaúde, instituído em 2007 pelo Ministério da Saúde que foi redefinido e ampliado em 2011. A referida proposta orientou as ações no intuito de assegurar a efetividade, a eficácia e o atendimento das necessidades da população através da tele vigilância em saúde pela utilização de meios tecnológicos acessíveis à população. Pois, o Telessaúde tem em vista possibilitar o fortalecimento e a melhoria da qualidade do atendimento da atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS), integrando Educação Permanente em Saúde (EPS) e apoio assistencial por meio de ferramentas e Tecnologias da Informação e Comunicação (BRASIL, 2019).

METODOLOGIA

³ Fonte de financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital no 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

Trata-se de um relato de experiência apresentado de forma descritiva, em que foi possível desenvolver ações conjuntas entre a instituição de ensino superior UEPB, através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade), projeto 71 e, a Secretaria Municipal de Saúde de Campina Grande (SMS/CG), a qual possibilitou o desenvolvimento de ações na UBSF Ressurreição, localizada no bairro Ressurreição, na cidade de Campina Grande - PB. As intervenções ocorreram de forma virtual, pela mídia social *whatsapp*, nos meses de agosto e setembro de 2020.

O número de pessoas idosas participantes variou nos primeiros encontros virtuais, adquirindo considerável estabilidade em meados do mês de agosto. No total, 18 pessoas idosas integraram o grupo, mas de forma assídua, nos dias disponibilizados para atividades síncronas, participavam entre seis e oito participantes. Os encontros ocorriam duas vezes na semana, com uma hora de duração cada encontro. Nas segundas pela manhã, as discussões se relacionavam com a rotina de cuidados em saúde, numa perspectiva prática de educação em saúde, enquanto, nas noites de quinta, as abordagens fomentavam reflexões, por meio do resgate de memórias e o compartilhamento de habilidades artísticas.

Os temas trabalhados foram: prevenção de quedas; envelhecimento: limites e possibilidades; importância da atividade física; envelhecimento ativo; higiene do sono; laços familiares; concepções sobre a morte e sobre a vida; alimentação saudável; vida; saúde bucal e higienização de próteses dentárias. A metodologia de abordagem das intervenções caracterizou-se como sendo metodologias ativas, posto que, estas apontaram para uma concepção de educação crítico-reflexiva (MACEDO *et al.*, 2018). Como principal metodologia ativa, a abordagem problematizadora esteve no cerne das intervenções, facilitando, por sua vez, o diálogo pedagógico em saúde. Como recursos problematizadores, foram compartilhados vídeos, podcasts e folhetos informativos produzidos pelos estudantes, ademais como estratégias, conversações, interpretação de imagens, declamações de poemas e “cantorias”, protagonizadas pelas pessoas idosas. Durante o processo de desenvolvimento das atividades, a avaliação acontecia através de *feedbacks* - estratégia que regula o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo, continuamente, informações sobre a proximidade ou distanciamento dos objetivos almejados (BORGES *et al.*, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro encontro virtual com o grupo ocorreu a partir da apresentação de um vídeo (compilado de vídeos produzido pelas integrantes da equipe facilitadora - profissionais da

UBSF e estudantes) contendo: breve apresentação pessoal, o principal objetivo do grupo, menção a parceria firmada entre a UBSF e o Programa Pet-Saúde Interprofissionalidade UEPB e, acordos, tendo em vista a manutenção da etiqueta digital. Assim, para assegurar os aspectos éticos das atividades, foram esclarecidos que todas as atividades online prezariam pelo respeito aos direitos de todos os envolvidos e tinham como base os códigos de ética das profissões envolvidas, que orientavam, pois, o resguardo ao sigilo profissional. Outrossim, às Diretrizes para os cuidados das pessoas idosas no SUS (BRASIL, 2014), com destaque para,

“O respeito aos direitos humanos, garantindo a autonomia e a liberdade das pessoas idosas, o combate ao estigma, à violência e ao preconceito, assim como a garantia da equidade de gênero e raça que devem nortear toda a ação voltada à pessoa idosa” (p.17).

A partir disso, o segundo encontro virtual teve como tema “prevenção de quedas”, haja vista as altas prevalências entre o público de pessoas idosas. Representando o condicionante mais importante de desfechos desfavoráveis nas pessoas idosas, como hospitalização, institucionalização e até mesmo morte (Ibidem). A problematização do tema ocorreu através de um vídeo educativo com orientações práticas sobre como prevenir quedas. A partir disso, de forma dialógica as pessoas idosas compartilharam experiências relacionadas às quedas vivenciadas no ato de caminhar em vias públicas e em suas residências na prática de serviços domésticos. Evidenciado dessa forma, que as lesões decorrentes das quedas geram significativas limitações físicas e psicológicas e dificultam aspectos referentes à independência funcional e autonomia da pessoa idosa (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2010).

O terceiro encontro teve como tema “Envelhecimento: Limites e possibilidades” e, como recurso potencializador para reflexões, o vídeo “Se puder envelheça” de Oswaldo Montenegro. Com isso, pautando-se na consideração do envelhecimento humano como uma das fases do desenvolvimento marcado por diversas nuances, caracterizando-se como fenômeno biopsicossocial (FALEIROS, 2014), o referido tema foi cuidadosamente abordado baseado no respeito às particularidades de cada pessoa idosa. Desse modo, durante o aprofundamento das discussões, relatos das pessoas idosas em sua maioria expressaram questões relacionadas a diagnósticos de doenças de ordem físicas que segundo elas interferiam negativamente na operacionalização e resolução de problemáticas da vida cotidiana.

O quarto encontro teve por tema: “A importância da prática de exercício físico para a prevenção de quedas”. Tendo em vista que a realização de práticas corporais e atividades físicas tanto proporcionam mais disposição, bem-estar e, autonomia, como diminui o risco de doenças do coração, osteoporose, diabetes, depressão e certos tipos de câncer nas pessoas idosas (BRASIL, 2017). Com efeito, o recurso sensibilizador compartilhado foi um vídeo, em que

foram abordados alguns desdobramentos das quedas na vida e saúde da pessoa idosa, bem como, orientações com o objetivo de prevenir possíveis quedas. A partir disso, as pessoas idosas participantes comentaram quais exercícios físicos buscavam manter em suas rotinas e a forma como realizavam. No encerramento do encontro, o estudante de Educação Física, compartilhou um vídeo em que fornecia orientações práticas sobre o fortalecimento dos membros inferiores. A proposta se efetivou como propulsora de atividades que poderiam ser feitas no conforto dos lares, sendo possivelmente incorporadas na rotina das pessoas idosas.

O quinto encontro teve como objetivo abordar o tema “Envelhecimento ativo” atentando-se para a sondagem dos seguintes aspectos: Autonomia, independência, qualidade de vida e expectativa de vida saudável, uma vez que, segundo a Organização Mundial de Saúde (2005) esses são alguns conceitos importantes para entender o processo do envelhecimento ativo. As reflexões sobre o tema tiveram como recurso sensibilizador a imagem de um casal de pessoas idosas com expressões demonstrativas de prazer na realização de atividades. Sendo possível problematizar as impressões de cada um dos integrantes acerca da imagem, tendo como intencionalidade o fomento de discussões em torno dos aspectos que evidenciam o processo de envelhecimento ativo.

No encerramento do referido encontro, voluntariamente uma das participantes idosas se dispôs a cantar e enfatizar o seu encanto pela música, fortalecendo assim, protagonismos. Com isso, fez-se possível perceber que facilitações através da arteterapia - Prática Integrativa Complementar, contribui para promoção da saúde e a qualidade de vida, “abrangendo hoje as mais diversas linguagens: plástica, sonora, literária, dramática e corporal, a partir de técnicas expressivas como desenho, pintura, modelagem, música, poesia, dramatização e dança” (REIS, 2014).

O sexto encontro teve como tema “Higiene do sono” e, como recurso sensibilizador para abordagem do tema, um podcast - “tecnologia de oralidade, definida como um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade” (FREIRE, 2013, p. 47), produzido pela estante de Psicologia. Desse modo, sem desconsiderar que durante o processo de envelhecimento, ocorrem alterações típicas no padrão de sono (MORAES, 2012) fomentou-se que a maioria dos problemas de sono da pessoa idosa podem ser identificados e cuidados com medidas, que incluem a orientação sobre rotinas e rituais de sono, atividades de vida diária e condições ambientais (GEIB *et al.*, 2003). Tornando-se possível perceber através dos *feedbacks* que a presença de insônia tem afetado significativamente a qualidade do sono e conseqüentemente a saúde física e mental das pessoas idosas participantes.

O sétimo encontro abrindo o mês de setembro, tendo em vista o tangenciando ao mês pleiteado com a campanha Setembro Amarelo que trata sobre a prevenção ao suicídio e valorização da vida, o tema buscou dar ênfase aos laços familiares. Entendendo, que os familiares estão entre as figuras mais importantes da rede de apoio social do idoso, haja vista atuarem favorecendo vínculos de proteção e lealdade (SANCHEZ, 2012). Assim, faz-se importante enfatizar que, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria (2014), o bom suporte familiar e os laços sociais bem estabelecidos com família e amigos estão entre os principais fatores protetivos ao suicídio. Corroborando com essa perspectiva, Falcão (2012) salienta que,

Embora não haja um consenso sobre o construto apoio social, vários pesquisadores reconhecem o fato de que ele contribui para a saúde e que exerce uma função de suporte emocional, na medida em que envolve comportamentos, gestos e expressões emocionalmente positivos e íntimos no âmbito interpessoal (p.109).

As narrativas compartilhadas pelas pessoas idosas apontaram significativa consideração das demais integrantes do grupo como representativa de mais uma nova família. Pois, sentiam-se livres para compartilhar os bons e maus momentos vividos. No que diz respeito à família constituída com os parceiros amorosos, adquire destaque os relatos de opressões como fatos desencadeadores de intenso sofrimento, devido principalmente às questões ligadas ao abuso de bebidas alcoólicas pelos parceiros. Para o encerramento, como na semana anterior uma das integrantes havia cantado e encantado a todos, foi sugerida e acolhida a ideia de que as noites de quinta seriam pleiteadas com “Serenatas de Amor”. Dessa forma, outra pessoa idosa se dispôs voluntariamente para cantar uma música.

O oitavo encontro abordou os seguintes assuntos existenciais: Morte e Vida. E teve como recurso sensibilizador um vídeo do canal do *youtube* “Tecendo Prosa” em que Concessa Maria da Silva - proprietária do canal, através de uma fala simples e bem descontraída, aborda que o nascimento, a vida e a morte são aspectos que fazem parte da existência humana. A partir disso foram comentadas pelas participantes as atividades que para elas eram geradoras de vida, quais sejam: visitas a outras pessoas idosas, administração dos seus horários para a realização de atividades físicas e artesanais, entre outras. As atividades religiosas/espirituais foram muitas vezes apontadas como experiências de suporte nesse percurso.

O nono encontro abordou o tema alimentação saudável. Tendo como recurso sensibilizador um vídeo, produzido pela estudante de Enfermagem, em que esta ressalta de forma bastante dinâmica, os cuidados fundamentais na escolha dos alimentos. Frisando entre outras coisas que existem aqueles que se pode ter de forma abundante em casa (*In Natura*), outros que exigem certos cuidados (Processados) e, ainda, mas não menos importante, aqueles que deve-se evitar ao máximo (Ultraprocessados). Em vista disso, integrantes, principalmente

as mulheres idosas pré-diabéticas ou já diagnosticadas com diabetes ampliaram o diálogo tirando dúvidas em relação aos alimentos que poderiam elevar os níveis de glicemia, na medida em que compartilharam vivências sobre como e com quais alimentos têm enriquecido suas refeições diárias.

O décimo encontro promoveu conversações em torno do tema: Vida. Trazendo como elemento desencadeador para a discussão, a canção: “O que é, O que é” do compositor Gonzaguinha. Intencionando-se facilitar reflexões sobre as formas como cada um percebe e avalia sua vida. O momento das discussões foi marcado por falas que demonstraram que apesar das dores e incômodos que sentiam, o desejo de viver com mais saúde as mantinham esperançosas de dias melhores. Com isso, é possível refletir que,

O aumento da expectativa de vida é uma conquista da humanidade. Contudo, a longevidade não significa, meramente, acrescentar anos à vida. Longeviver é, antes de tudo, acrescentar vida aos anos, com autonomia, dignidade e saúde mental (SILVA, 2020, p. 11).

Cabe ainda pontuar que no encerramento do encontro a estudante de Psicologia recitou o poema de Cora Coralina; Saber Viver, e mais uma integrante do grupo cantou uma música. Demarcando dessa forma, a interação, o diálogo e o protagonismo dos estudantes e usuários do serviço de saúde.

O décimo primeiro encontro abordou o tema: Saúde bucal, trazendo aspectos em relação à higienização bucal e a higiene das próteses dentárias. Pois, é notório o descuido ou descaso como afirma Bastos *et al.* (2015) com a população que faz uso de próteses, no que diz respeito a falta de divulgação e o custo elevado de produtos específicos de higiene de próteses. O recurso sensibilizador utilizado foi um podcast elaborado pelo cirurgião-dentista da UBSF. Neste material foram abordadas as formas corretas de higienização bucal, principalmente para as pessoas que fazem uso de próteses dentárias. Na ocasião, as integrantes/usuárias puderam esclarecer dúvidas a respeito dos atendimentos em saúde bucal realizados na UBSF, bem como sobre possíveis encaminhamentos para outros serviços da Rede de Atenção à Saúde.

O décimo segundo encontro desenvolveu-se a partir do tema: “Como vai você?” e teve por objetivo saber sobre as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas pessoas idosas para lidar com o contexto da Covid-19. Entendendo que, construir espaços para entender as pessoas em um contexto social mais amplo permite saber sobre histórias e o significado das crenças, valores, compromissos e habilidades que ajudam a reduzir a influência dos problemas em sua vida (SANCHEZ, 2012, p.44). Algumas das estratégias de enfrentamento comentadas se referiram à participação em grupos de *whatsapp*, ocasião em que mais uma vez ficou explícita a considerável utilização do serviço ofertado pela UBSF de forma remota, não só para questões

operativas, mas de sobremaneira para as questões interativas. Posto que, a criação e o fortalecimento de vínculos comunitários tornaram possíveis trocas de experiências e de saberes.

O décimo terceiro encontro buscou dar ênfase e ampliação ao tema saúde bucal. O recurso sensibilizador foi um vídeo produzido pela estudante de Odontologia, no qual foi apresentada de forma prática etapas para a higienização adequada das próteses dentárias. Pois, tanto a higiene bucal quanto a correta higiene da prótese são essenciais para manter a saúde dos tecidos, prevenindo o desenvolvimento de diversas patologias (FONSECA, 2007). Entre as quais se destacam, hiperplasias e leucoplasias, que por sua vez predis põem o aparecimento de lesões malignas, particularmente quando associadas ao fumo (MORAES, 2014). Assim, foi possível evidenciar que o tema gerou muitas dúvidas e queixas - as quais exigiam a necessidade de avaliação para possíveis encaminhamentos para serviços especializados. Denotando-se assim, a carência de orientações/avaliações/acompanhamentos sobre o manejo adequado de próteses dentárias pela população idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das mudanças impulsionadas pelo contexto pandêmico, a UBSF Ressurreição em parceria com o PET-Saúde Interprofissionalidade pôde fortalecer de forma interprofissional e colaborativa o referenciamento e vínculo da comunidade com os serviços oferecidos pela UBSF. Incorporando como estratégia à televigilância em saúde, que para além do monitoramento da saúde e dos riscos de contágio de Covid-19 na população de pessoas idosas, atuou na perspectiva do cuidado pela promoção da saúde. Isto posto, compreende-se que o programa PET-Saúde Interprofissionalidade, projeto 71, ao assumir o compromisso pela integração ensino-serviço-comunidade reafirmou o papel social da universidade no fortalecimento das Políticas Pública de Saúde, principalmente do Sistema Único de Saúde (SUS).

Logo, tendo como competências a comunicação interprofissional e a atenção centrada no usuário, família, e comunidade, o engajamento das equipes de profissionais e estudantes mediante a utilização das TICs e mídias sociais virtuais tornaram-se necessárias fontes de informações científicas em meio ao caos de *fake news* disseminadas. Contribuindo para amenizar os impactos psicossociais do isolamento social e fortalecer hábitos de vida mais saudáveis, pelo exercício de protagonismos, criatividade, autogerenciamento dos cuidados em saúde, autonomia, independência e participação ativa no serviço de saúde pública. Atentando para a ressignificação das dificuldades, principalmente às impostas pela realidade pandêmica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Suicídio: informando para prevenir.** – Brasília: CFM/ABP, 2014. 52p.; 10,5x14,5cm. Disponível em: https://www.sbahq.org/resources/pdf/defesaprofissional/artigos/cartilha_suicidio.pdf acessado em: 30 de agosto de 2020.

BASTOS, P. L.; MESQUITA, T. C.; OTTOBONI, G. S.; FIGUEIREDO, V. M. G. de. **Métodos de higienização em próteses dentais removíveis.** · Revista Bahiana de Odontologia. 2015 Ago;6(2):129-137 Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/odontologia/article/viewFile/683/515> acessado em: 28 de setembro de 2020.

BORGES, M. C.; MIRANDA, C. H.; SANTANA, R. C.; BOLLELA, V. R. **Avaliação formativa e *feedback* como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde.** Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3):324-31

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: proposta de modelo de atenção integral.** XXX Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Brasília, 2014. 41 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf acessado em: 25 de setembro de 2020.

_____. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília, DF. 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/27/CADERNETA-PESSOA-IDOSA-2017-Capa-miolo.pdf> acessado em: 30 de Setembro de 2020.

_____. **Obter apoio e qualificação do Telessaúde;** Governo do Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-apoio-e-qualificacao-do-telessaude> acessado em: 16 de Outubro de 2020.

_____. **Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html acesso em: 03 de Setembro de 2021.

CARVALHO, K. M; FIGUEIREDO, M. L. F.; NETO, N. M. G.; SÁ, G. G. M. **Construção e validação de cartilha para idoso acerca da higiene do sono.** Rev Bras Enferm. 2019;72(Suppl 2):214-20. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s2/pt_0034-7167-reben-72-s2-0214.pdf acessado em: 20 de agosto de 2020.

CZERESNIA, D.; MACIEL, E.M.G.S.; OVIEDO, R.A.M. (Org.). **Os sentidos da saúde e da doença.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2013.119 p

FALCÃO, D. V. S. A pessoa idosa no contexto da família. In: BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. (Org). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenção**– Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 100-110.

FALEIROS, V. P. Envelhecimento no Brasil do Século XXI: transições e desafios. Argumentum, Vitória (ES), v. 6, n.1, p. 6-21, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/7952/5738> acessado em: 28 de agosto de 2020.

FONSECA, P; AREIAS, C.; FIGUEIRAL, M. H. Higiene de Próteses Removíveis. Rev Port Estomatol Cir Maxilofac 2007;48:141-146). Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S1646289007701322?token=1B1C7724AEE11B507C862246EA4F1F57E34648778FAE2153CA676B25B782C75A7CC46B5345F353BDB0E7532E7B62FD34> acessado em: 28 de Setembro de 2020.

FREIRE, E. P. A. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. Educação, Formação & Tecnologias, (2013) 6 (1), 35-51 [Online]. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2015250083e26126554848c30b1bff629/184.pdf> acessado em: 30 de agosto de 2021.

GEIB, L. T. C.; NETO, A. C.; WAINBERG, R.; NUNES, M. L. Sono e envelhecimento. R. Psiquiatr. RS, 25(3): 453-465, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rprs/v25n3/19618.pdf> acessado em: 01 de setembro de 2020.

GIACOMIN, K. C.; MAIO, I. G. A PNI na área da saúde. In: ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. (Org.). **Política nacional do idoso: velhas e novas questões.** Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 615 p. : il.: gráfs.

MACEDO, K. D. S.; ACOSTA, B. S.; SILVA, E. B.; SOUZA, N. S.; BECK, C. L. C; SILVA, K. K. D. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Escola Anna Nery 22(3) (2018).

MORAES, E. N. Atenção à saúde do Idoso: Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. 98 p.: il.

NERI, Anita Liberalesso. (2001). Maturidade e velhice. Campinas: Papirus. 200 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Rede de Profissões de Saúde - Enfermagem & Obstetrícia do Departamento de Recursos Humanos para a Saúde (2010).

_____. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il.

_____. **Relatório global da OMS sobre prevenção de quedas na velhice.** De Campos LM, tradutora. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde, 2010

PEDUZZI, Marina. O SUS é interprofissional. Interface 20 (56) • Jan-Mar (2016).

REDE REGIONAL DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL DAS AMÉRICAS (REIP). Relatório anual 2018. Disponível em: https://www.educacioninterprofesional.org/sites/default/files/fulltext/2018/informe_anual_rei_p2018_po.pdf acessado em: 30 de agosto de 2021.

REEVES, Scott. **Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro.** Interface (Botucatu). 2016; 20(56):185-96. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/?lang=pt&format=pdf> acessado em: 30 de agosto de 2021.

REIS, A.C. dos. **Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo.** Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 34, n. 1, pág. 142-157, março de 2014.

SANCHEZ, F. A. A família na visão sistêmica. In: BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. (Org). **Psicologia de família: teoria, avaliação e intervenções.** – Porto Alegre: Artmed, 2012, p..38-46.

SILVA, Josevânia da. **Saúde mental de idosos no contexto da COVID-19.** Campina Grande: EDUEPB, 2020. Disponível em: <http://eduepb.uepb.edu.br/e-books/> acessado em: setembro de 2020.